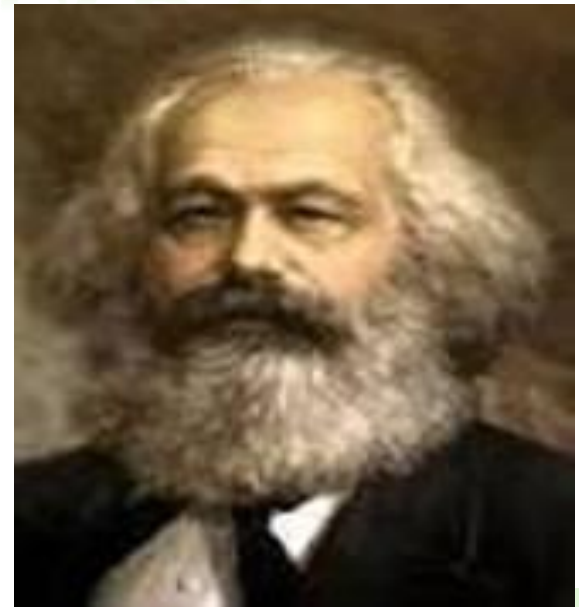


O ESTADO EM ALGUMAS OBRAS DE MARX

Karl Marx
(1818–1883)



EDNA BERTOLDO

EDNA BERTOLDO

edna_bertoldo@hotmail.com

Universidade Federal de Alagoas

Programa de Pós-Graduação em Educação

Grupo de Pesquisa

**TRABALHO, EDUCAÇÃO E ONTOLOGIA
MARXIANA**

MARXIANA

“[...] a questão do Estado é uma das mais complexas, mais difíceis e, talvez, a mais embrulhada pelos eruditos, escritores e filósofos burgueses. [...] Todo aquele que quiser meditar seriamente sobre ela e assimilá-la por si, tem de abordar essa questão várias vezes e voltar a ela uma e outra vez, considerar a questão sob diversos ângulos, a fim de conseguir uma compreensão clara e firme.”

V. I. Lênin

Obras escolhidas em três tomos. Lisboa, Moscú, “Avante!”, Progresso, 1979. v. 1, t. 2, p. 176.

CRONOLOGIA DAS OBRAS

Anos:

1840

1850

1860

1870

ANOS 40

- Crítica da filosofia do direito de Hegel 1843
- A questão judaica 1843
- Crítica da filosofia do direito de Hegel – Introdução 1844
- Glosas críticas marginais ao artigo “O rei da Prússia e a reforma social” de um prussiano 1844
- Ideologia alemã (Marx/Engels) 1845
1846
- Manifesto Comunista (Marx/Engels) 1848

ANOS 50

- As lutas de classe na França de 1848 a 1850 1850
- O 18 de Brumário de Luís Bonaparte 1852
- Contribuição para a crítica da economia política – Prefácio 1859



ANOS 60-70

- O Capital – Vol. 1 1867
- Vol. 2 1885
- Vol. 3 1894

- A guerra civil na França 1871

- Crítica ao Programa de Ghotá 1875

ESTADO EM MARX

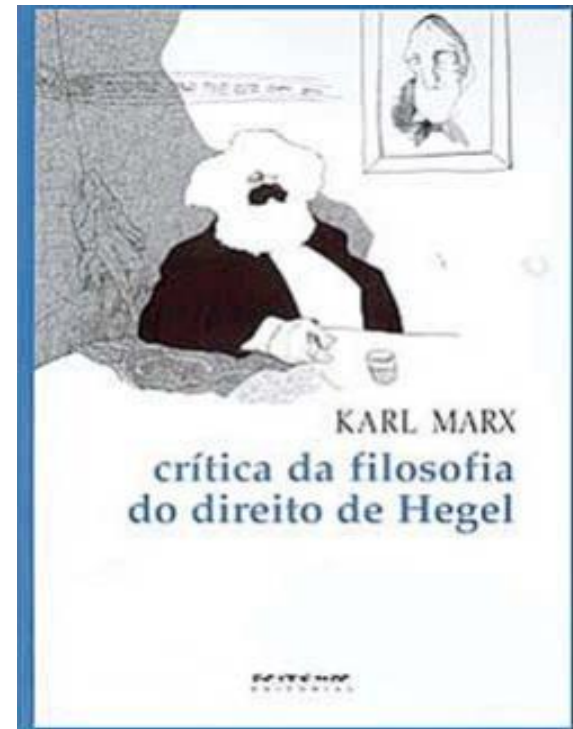
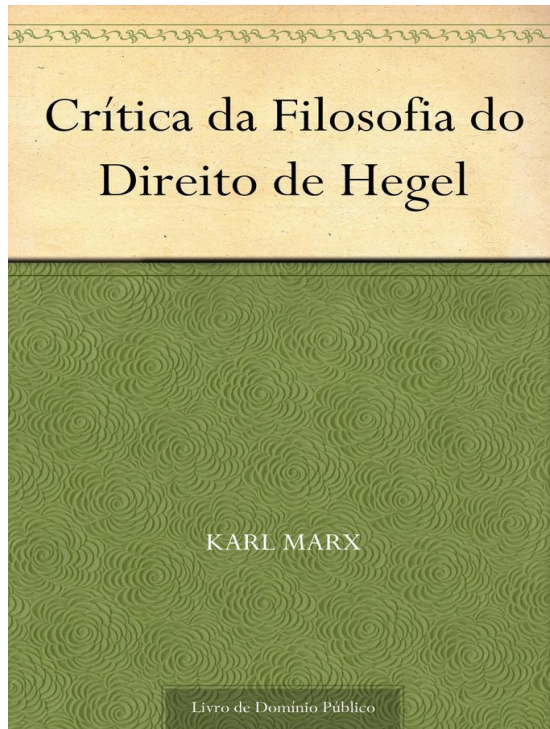
Contraposição à perspectiva burguesa

- Manutenção
- Aperfeiçoamento
- Reforma

Crítica da filosofia do direito de Hegel


Zur Kritik der Hegelschen Rechtsphilosophie

(1843)




Situando o debate

1820: *Princípios da filosofia do direito* – Hegel

- a maior expressão teórica do Estado moderno
 - teoria hegeliana do Estado
 - tema central no debate político alemão
- 

Situando o debate

- **1841**: os jovens hegelianos abandonam a filosofia hegeliana do Estado em nome da defesa da democracia porque:
 - desiludidos com as possibilidades de uma reforma constitucional de caráter liberal no reinado de Frederico Guilherme IV
 - identificam a monarquia constitucional com um mero compromisso de feudalidade e modernidade.
- 

Situando Marx

- embora à época fosse próximo da esquerda hegeliana, expressava suas diferenças em relação a esses autores, denunciando o teor “moral”, “não filosófico”, das críticas dos jovens hegelianos

Marx: um democrata radical

- sua crítica à concepção de Estado de Hegel já o conduzia ao comunismo

Crítica à filosofia política de Hegel

Separação e oposição entre Estado e sociedade civil

- Com um artifício lógico, busca integrar esses extremos na esfera do Estado
- Estado: modelo da monarquia constitucional prussiana
- Hegel vira as costas para o ser real, fazendo do pensamento (a Ideia) o criador da realidade
- O Estado fundante da **sociedade civil**

Crítica verdadeiramente filosófica

- Não se trata de se opor ao Estado prussiano visando outro modelo político

Procedimento marxiano:

- Compreender a gênese
- As contradições do Estado prussiano, do Estado moderno
- Insuficiências dos pressupostos ontológicos fundamentais da filosofia hegeliana

Resultado:

Não é o Estado que funda a sociedade civil, mas é a sociedade civil que explica o surgimento do Estado.

Sobre a expressão sociedade civil

(bürgerliche Gesellschaft)

- aparece no século XVIII, quando as relações de propriedade já se tinham desprendido da comunidade antiga e medieval
- desenvolve-se apenas com a burguesia
- pode significar tanto ‘sociedade burguesa’ como ‘sociedade civil’” .

(MARX, 1987, p. 53).

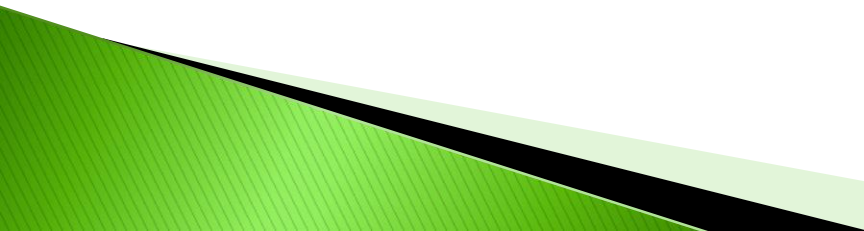
Sociedade Civil: esfera das relações econômicas

“A forma de intercâmbio, condicionada pelas forças produtivas existentes em **todas as fases históricas anteriores** e que, por sua vez, as condiciona, é a sociedade civil”

(MARX, 1987, p. 5, grifo nosso)

“a sociedade civil abrange todo o **intercâmbio material** dos indivíduos, no interior de uma fase determinada de desenvolvimento das forças produtivas. Abrange toda a vida comercial e industrial de uma dada fase [...]”.

(MARX, 1987, p. 53, grifo nosso)

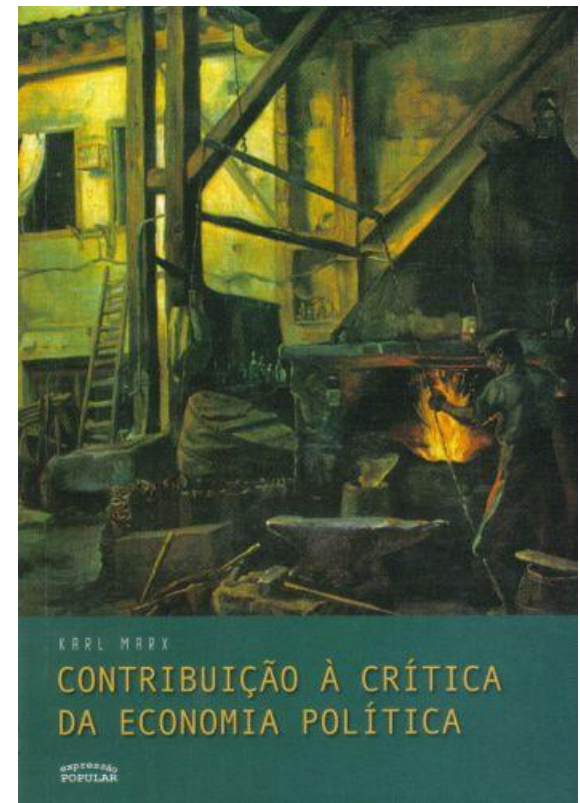


Ruptura de Marx com a concepção hegeliana do Estado

A partir da obra *Para a crítica da economia política*

- escrita no final do ano de 1858 e início de 1859.

Contribuição para a crítica da economia política – Prefácio (1858/1859)



Prefácio

(janeiro de 1859)

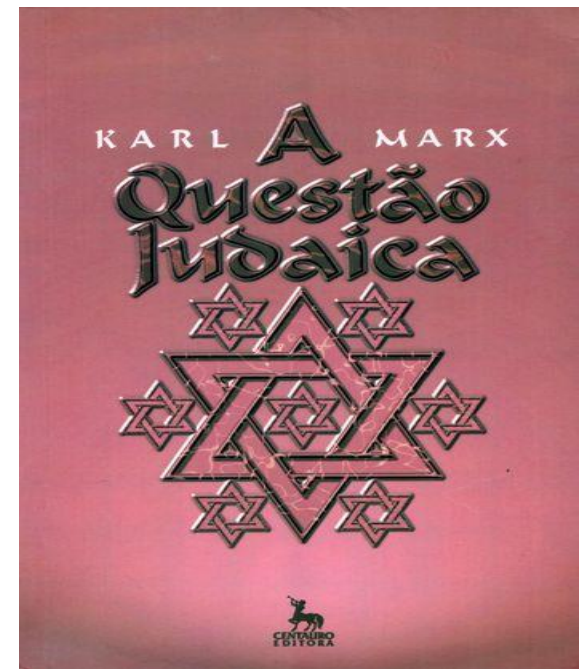
“Minhas investigações me conduziram ao seguinte resultado: as relações jurídicas, bem como as formas do Estado, não podem ser explicadas por si mesmas, nem pela chamada evolução geral do espírito humano; essas relações têm, ao contrário, suas raízes nas condições materiais de existência, em suas totalidades, condições estas que Hegel, a exemplo dos ingleses e dos franceses do século 18, compreendia sob o nome de ‘sociedade civil’. Cheguei também à conclusão de que a anatomia da sociedade burguesa deve ser buscada na Economia Política”.

(MARX, 2008, p. 47, grifo nosso)

Sobre a questão judaica

Zur Judenfrage

1844



Situando a questão...

A reivindicação dos judeus pelos direitos cívico-políticos é defendida pelos liberais, sendo assumida por Bauer.

Argumentos de Bauer:

- Na Prússia, que é um Estado cristão, não é possível a emancipação pelo seu caráter religioso.
- Os judeus não podem reivindicar do Estado cristão conservando-se nas suas convicções religiosas pois o Estado não vai deixar de exigir uma filiação religiosa para o exercício do direito.
- Conservando-se como judeus, eles se isolam, se excluem da comunidade humana.

Critica de Marx a Bauer

- Bauer desvaloriza a luta dos judeus pela sua emancipação
- Considera o cristianismo a religião universal, opondo-se ao caráter particular do judaísmo
- Admite que em função do particularismo do judaísmo, o judeu está menos apto à emancipação que o cristão

Base materialista histórica de Marx:

Deslocamento *do campo religioso para o campo político*

- A emancipação política num Estado laico, que não professa qualquer religião, não significa a emancipação religiosa.

Estado moderno:

“expressão alienada dos interesses gerais (expressão da *vida genérica* dos homens), e a *sociedade civil*, espaço real dos particularismos (reino da vida *empírica e privada*)”

(MARX, 2010, p. 24, grifo do autor).

- Existe uma compatibilidade e necessária complementariedade entre Estado, inclusive o laico, e a religião, mesmo que esta não seja oficial.
- Os judeus podem se emancipar politicamente sem ter que abdicar de sua religião, mas isto não os tornará livres, pois **emancipação política não é emancipação humana.**

Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – Introdução (1844)

Zur Kritik der Hegelschen Rechtsphilosophie – Einleitung

- adesão de Marx ao comunismo
- crítica à democracia burguesa
- pensamento liberal faz a separação entre sociedade civil e sociedade política

KARL MARX
CONTRIBUIÇÃO À
CRÍTICA DA FILOSOFIA
DO DIREITO DE HEGEL.
INTRODUÇÃO



EDITORA
POPULAR

Relação entre:

sociedade civil:

- conjunto das relações econômicas

sociedade política:

- o Estado
- 

Sociedade civil

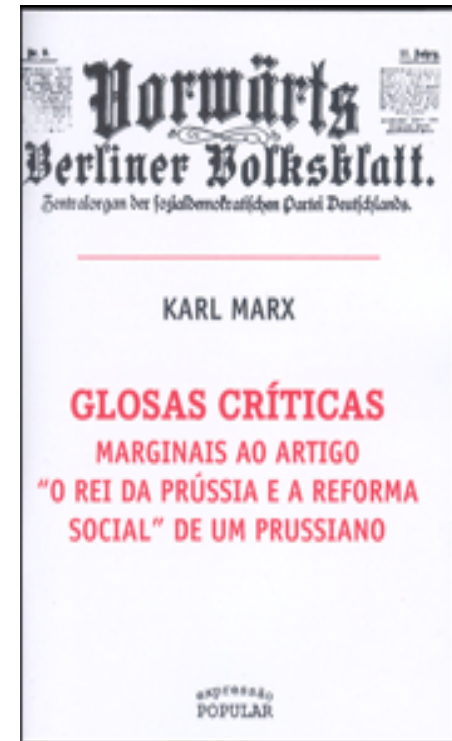
- o conjunto das relações econômicas
- “A expressão ‘sociedade civil’ [*bürgerliche Gesellschaft*] pode significar tanto ‘sociedade burguesa’ como ‘sociedade civil’”.

(MARX, 1987, p. 53)

Glosas críticas ... (1844)



eBook Kindle



Teses de Marx sobre o Estado

1ª: Dependência ontológica do Estado para com a sociedade civil

- relação entre fundante e fundado

2ª: Estado: instrumento de reprodução dos interesses das classes dominantes

“A existência do Estado e a existência da escravidão são inseparáveis”. (MARX, 2010, p. 60)

Escravidão = opressão de classe

- Sendo a sociedade civil contraditória, é preciso existir um poder para a defesa dos interesses das classes dominantes

3ª: Impotência do Estado na resolução da problemática social

“Quando o Estado admite a existência de problemas sociais, procura-os ou em leis da natureza, que nenhuma força humana pode comandar, ou na vida privada, que é independente dele, ou na ineficiência da administração, que depende dele”.

(MARX, 2010, p. 59)

“Se o Estado moderno quisesse acabar com a impotência da sua administração, teria que acabar com a atual vida privada. Se ele quisesse eliminar a vida privada, deveria eliminar a si mesmo [...]”

(MARX, 2010, p. 61)

“[...] o Estado não pode acreditar na impotência interior de sua administração, isto é, de si mesmo. Ele pode descobrir apenas defeitos formais, casuais, [...] e tentar remediá-los. Se tais modificações são infrutíferas, então o mal social é uma imperfeição natural, independente do homem, uma lei de Deus, ou então a vontade dos indivíduos particulares é por demais corrupta para corresponder aos bons objetivos da administração”.

(MARX, 2010, p. 61)

4ª: Necessidade ontológica da extinção do Estado

“A revolução em geral [...] é um ato político. Por isso, o socialismo não pode efetivar-se sem revolução. Ele tem necessidade desse ato político na medida em que tem necessidade da destruição e da dissolução. No entanto, logo que apareça o seu próprio objetivo, a sua alma, então o socialismo se desembaraça do seu revestimento político”.

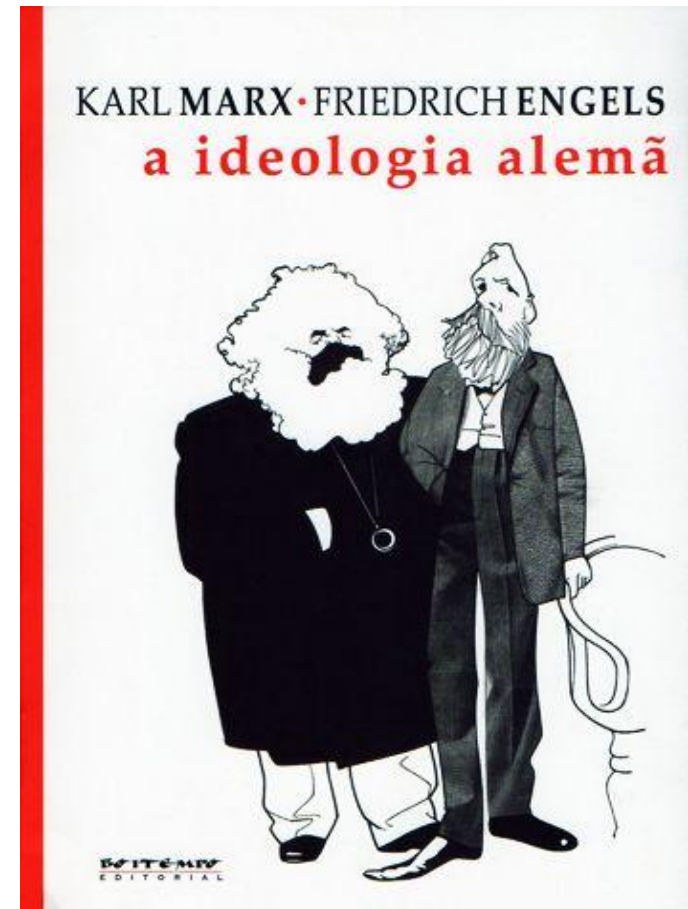
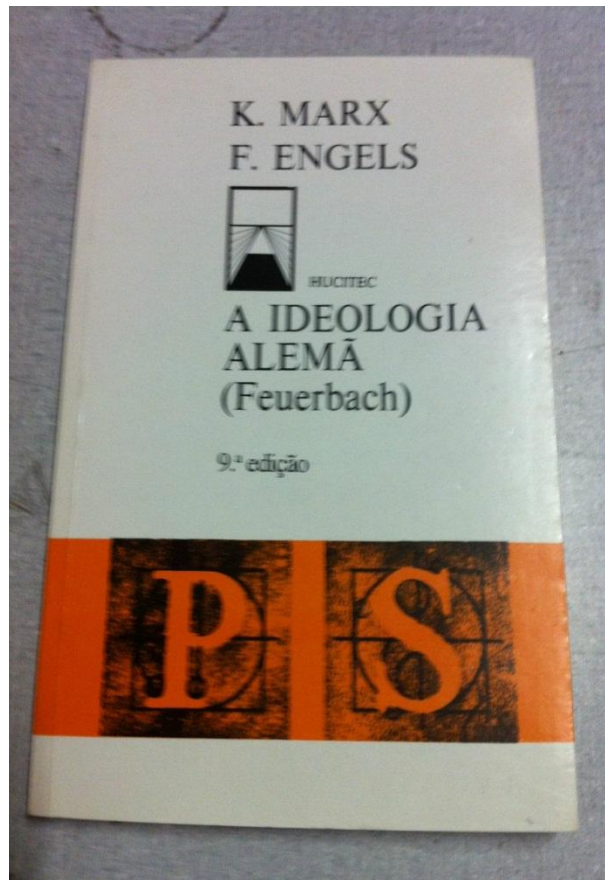
(MARX, 2010, p. 61)

Política:

arma da classe trabalhadora para conduzir a revolução social, a fim de destruir o Estado, almejando o trabalho associado.

Ideologia alemã (1845–1846)

Die deutsche Ideologie



Essência do método de Marx, a concepção da sociedade, a descoberta da relação entre relações econômicas, Estado e ideologias.

Os fundamentos de uma nova concepção materialista da história

Concepção materialista da história

- Não são as ideias, os produtos da consciência que constituem o fundamento, a matriz da realidade social.
- São as **relações materiais**, concretas, que os homens estabelecem entre si que explicam as ideias e as **instituições** que eles criam.
- Para se ter uma compreensão adequada da realidade, não se pode nem partir nem permanecer no mundo das ideias.
- É preciso buscar a conexão do que elas têm com a realidade objetiva”.

(MARX; ENGELS, 2009, p. 12)

Primeiro ato histórico

- a **produção** dos meios para a satisfação das necessidades, a produção da própria vida **material**

- **condição fundamental de toda a história**, que ainda hoje, tal como há milhares de anos, tem de ser realizado dia a dia, hora a hora, para ao menos manter os homens vivos.

(MARX; ENGELS, 2009, p. 40-41)

Acerca do Estado

- “Estado é a forma em que os indivíduos de uma classe dominante fazem valer os seus interesses comuns [...]”.

(MARX; ENGELS, 2009, p. 112)

- o Estado nada mais é “[...] do que a forma de organização que os burgueses se dão, tanto externa quanta internamente, para garantia mútua da sua propriedade e dos seus interesses”.

(MARX; ENGELS, 2009, p. 111–112)



Marx não pretende modificar algumas ideias como religião, política e direito

Ele busca:

“[...] abolir as verdades eternas, em vez de lhe dar uma nova forma”.

(MARX; ENGELS, 2008, p. 42).

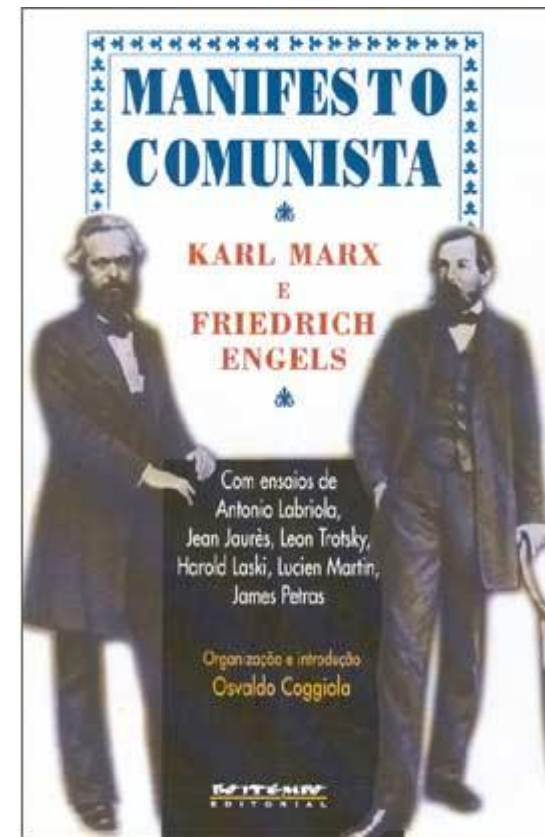
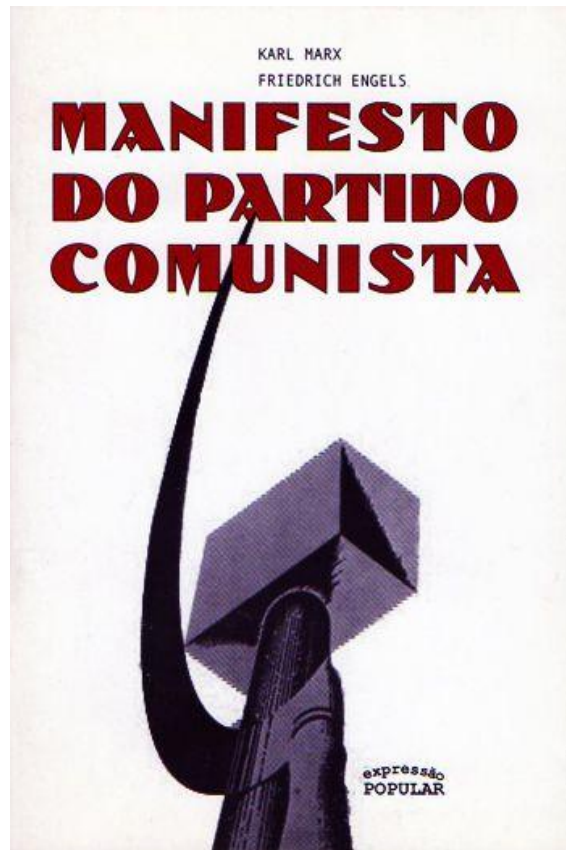
O Estado é uma dessas verdades que deve ser abolida

“uma vez que, no processo, desapareçam as diferenças de classe e toda a produção esteja concentrada nas mãos dos indivíduos associados, o poder público perderá seu caráter político”.

(MARX; ENGELS, 2008, p. 45)

Manifesto Comunista (1848)

Manifest der Kommunistischen Partei



“A história de todas as sociedades até agora tem sido a história das lutas de classe”.

(MARX; ENGELS, 2008, p. 8)

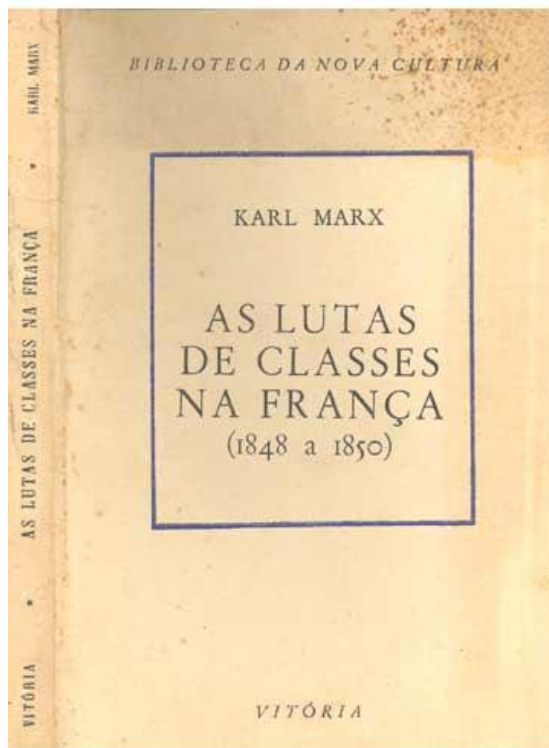
“O poder do Estado moderno não passa de um comitê que administra os negócios comuns da classe burguesa como um todo”.

(MARX; ENGELS, 2008, p. 12)



As lutas de classe na França de 1848 a 1850 (1850)

Die Klassenkämpfe in Frankreich



A República proclamada na França:

- Significa uma nova consolidação da política voltada para os interesses da burguesia.
- O papel do Estado consiste em “eternizar a dominação do capital e a escravidão do trabalho” (p. 131).

Significado de Revolução


- antes de fevereiro: a “**subversão da forma de governo**”
- mas desde o 25 de junho passou a ser “**subversão da sociedade burguesa**” (p. 132)

Estado: órgão de institucionalização do roubo

Através do Estado, se dá:

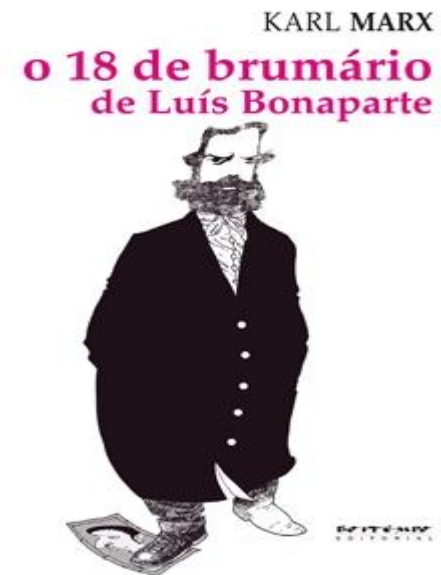
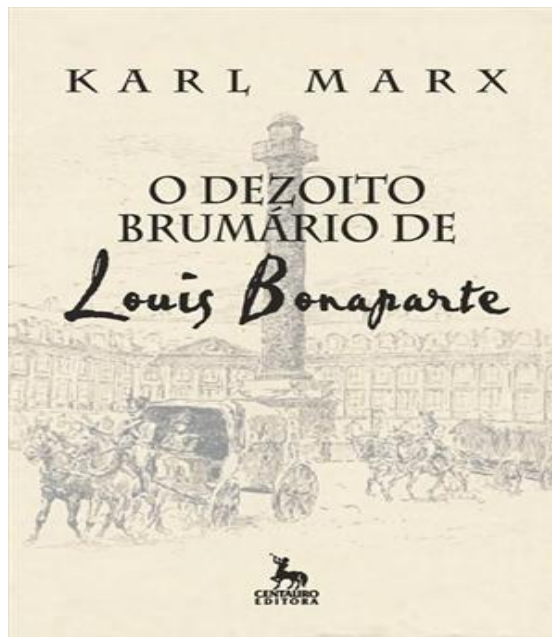
- fraudulentos contratos
- corrupções
- subornos
- ladroeiras de todo gênero

(MARX, 2012, p. 113)

- A dívida do Estado interessava à burguesia pois ela enriquecia com isto, com especulações, com empréstimos
 - isto permitia à aristocracia financeira oportunidades de “saquear o público que investe seus capitais em títulos do Estado, mediante operações da Bolsa” (p. 113).
 - A pilhagem a grosso do Estado, tal como se praticava por meio dos empréstimos, repetia-se a varejo nas obras públicas” (p. 113).
- 

O 18 de Brumário de Luís Bonaparte (1852)

Der achtzehnte Brumaire des Louis Bonaparte



- Analisa a ditadura do Estado Bonapartista, quando Luís Bonaparte assume o poder (através de um golpe de Estado na França em 2 de dezembro de 1851) e governa em forma de Império.

- Todas as revoluções burguesas apenas assumiram a magnificência estatal e contribuíram para a opressão das classes fraudadas.

“todas as revoluções aperfeiçoaram essa máquina, em lugar de esmagá-la”
(MARX, 2011, p. 135)

- O proletariado não precisa comandar o velho aparato estatal, mas sim, destruí-lo.



“a próxima tentativa da Revolução Francesa já não será, como antes, transferir a máquina burocrático–militar de uma mão para outra, mas esmagá-la, e essa é a condição preliminar de toda a verdadeira revolução do povo no continente europeu”

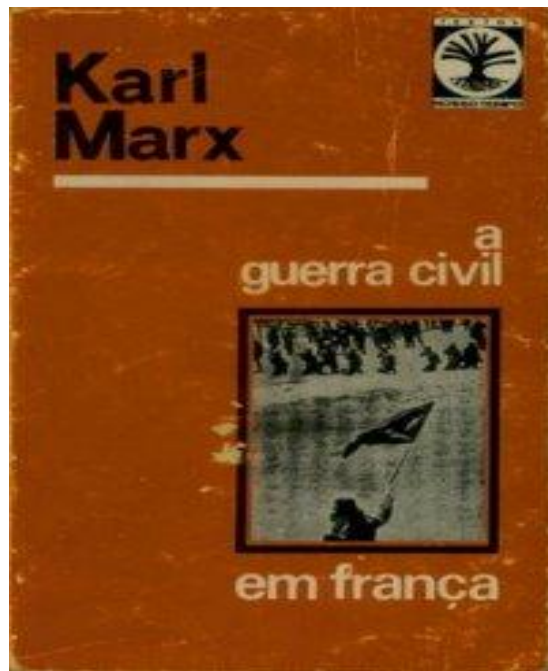
(MARX, Carta a Kulgelmann, 12/4/1871; idem, p. 135)

O papel do Estado diante dos acontecimentos históricos ocorridos na Europa

- Estado: instrumento de dominação de classe. Tem interesses próprios, e é amparado pela burocracia civil e militar.


A guerra civil na França (1871)

Die Klassenkämpfe in Frankreich



A obra compreende o conjunto das mensagens do Conselho Geral registradas por Marx na condição de secretário da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) em apoio à Comuna de Paris, no qual essas mensagens são utilizadas como base histórica para a explicação da Guerra Civil na França.

Comuna:

- a revolução contra o Estado
 - a primeira experiência histórica da tomada de poder pela classe trabalhadora.
- 

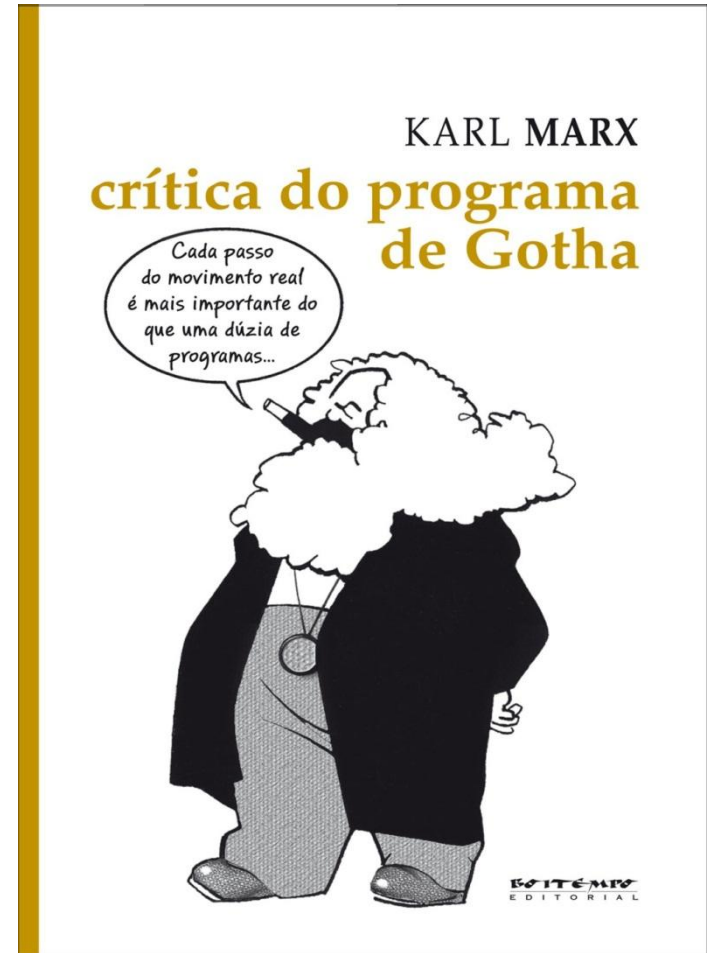
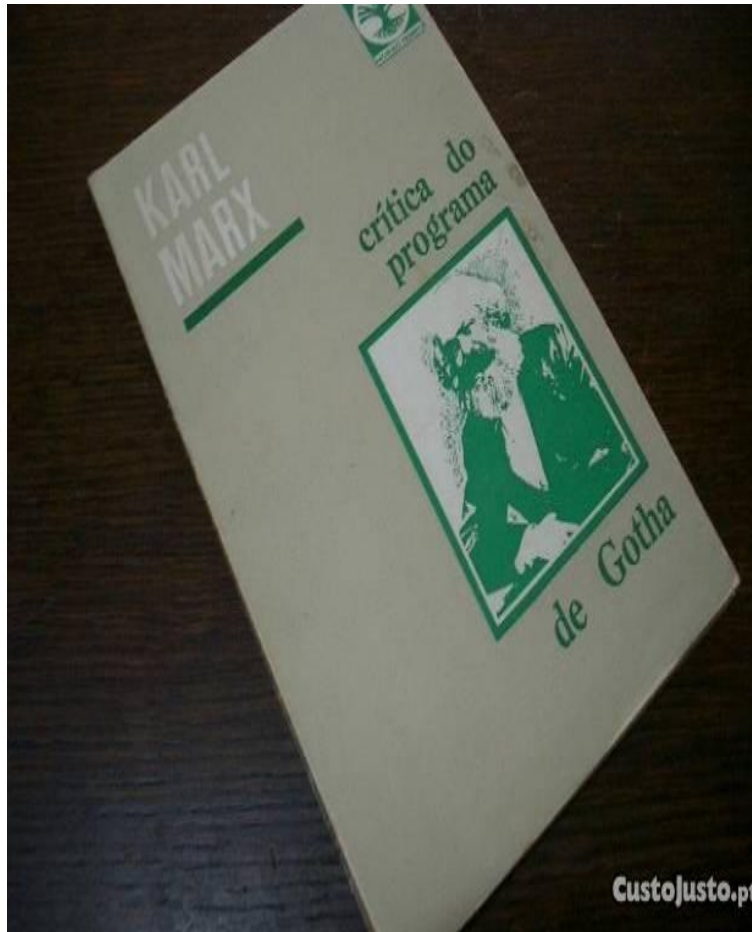
“Assim como a máquina e o parlamento estatal não são a vida real das classes dominantes, mas apenas os órgãos gerais organizadores de sua dominação [...] assim também a Comuna não consiste no movimento social da classe trabalhadora [...] no movimento de uma regeneração geral do gênero humano, mas sim, nos meios organizados de ação”.

“As classes trabalhadoras sabem que têm de passar por diferentes fases da luta de classe. Sabem que a substituição das condições econômicas da escravidão do trabalho pelas condições do **trabalho livre e associado** [...] requer não apenas uma mudança da distribuição, mas uma nova organização da produção [...], requer a liberação das formas sociais de produção no atual trabalho organizado [...]”.

(MARX, 2011, p. 131–132, grifo nosso)

Crítica do Programa de Gotha (1875)

Kritik des Gothaer Programms



A questão da repartição equitativa

“Não afirmam os burgueses que a atual repartição é "equitativa"?


[...]. Acaso as relações econômicas são reguladas pelos conceitos jurídicos? Pelo contrário, não são as relações jurídicas que surgem das relações econômicas?”

As cooperativas de produção

Partido Operário Alemão exige:

- Criação de cooperativas de produção, com a ajuda do Estado e sob o controle democrático do povo trabalhador
- As cooperativas de produção deverão ser criadas para que delas surja a organização socialista de todo o trabalho

Marx: A "organização socialista de todo o trabalho"

- não resulta do processo revolucionário de transformação da sociedade
 - surge da 'ajuda do Estado', ajuda que o Estado presta às cooperativas de produção 'criadas' por ele e não pelos operários.
 - é uma fantasia crer que com empréstimos do Estado pode-se construir uma nova sociedade como se constrói uma nova ferrovia.
- 

O que há de comum em todos os Estados dos diferentes países civilizados

- todos repousam sobre as bases da moderna sociedade burguesa, ainda que em alguns lugares esta se ache mais desenvolvida do que em outros, no sentido capitalista.

Partido Operário Alemão aspira ao "Estado livre"

Que é o Estado livre?


- A missão do operário que se libertou da estreita mentalidade do humilde súdito, não é, de modo algum, tornar livre o Estado.
- em vez de tomar a sociedade existente [...] como base do Estado existente [...], considera mais o Estado como um ser independente, com seus próprios fundamentos espirituais, morais e liberais.

Educação popular geral e igual a cargo do Estado

“Acredita-se que na sociedade atual a educação pode ser igual para todas as classes?”

- Assistência escolar obrigatória para todos – já existe, inclusive na Alemanha
- Instrução gratuita – existe na Suíça e nos Estados Unidos, no que se refere às escolas públicas

“isto significa [...], na realidade, que ali as classes altas pagam suas despesas de educação às custas do fundo dos Impostos gerais.



"educação popular a cargo do Estado" é completamente inadmissível

Uma coisa é determinar, por meio de uma lei geral:

- os recursos para as escolas públicas,
- as condições de capacitação do pessoal docente,
- as matérias de ensino, etc., e velar pelo cumprimento destas prescrições legais

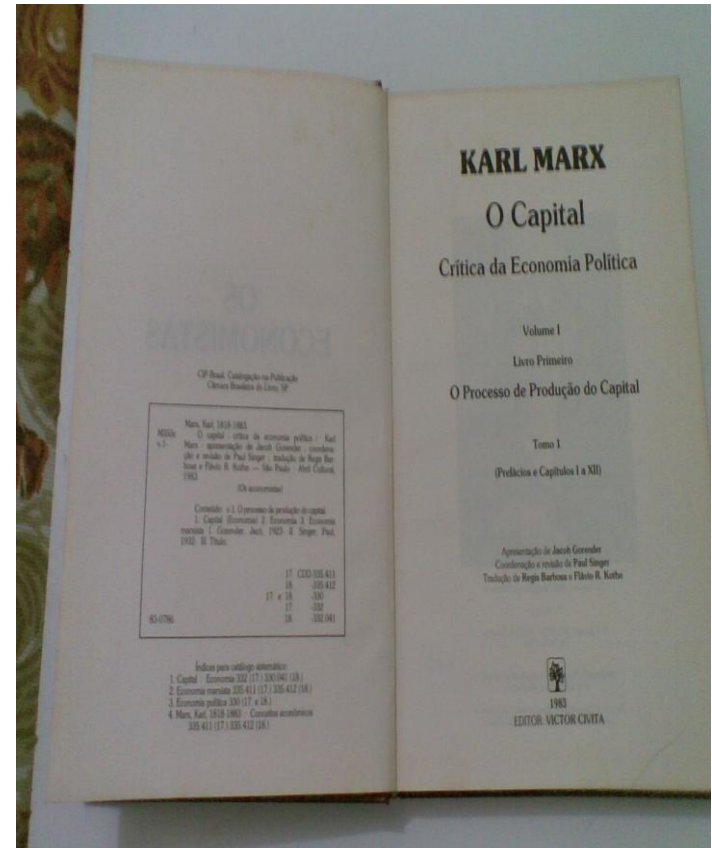
Completamente diferente é

- designar o Estado como educador do povo!

Tudo isto nada tem a ver com o socialismo!

- o que deve ser feito é subtrair a escola a toda influência por parte do governo e da Igreja.

O Capital (1867)



“Mesmo quando uma sociedade descobriu a pista da lei natural do seu desenvolvimento — e a finalidade última desta obra é descobrir a lei econômica do movimento da sociedade moderna —, ela **não pode saltar nem suprimir por decreto** as suas fases naturais de desenvolvimento. Mas ela pode abreviar e minorar as dores do parto”.

(MARX, Prefácio da 1ª ed. de O Capital)

REFERÊNCIAS

BERTOLDO, Edna. O Estado capitalista na perspectiva da ontologia marxiana. Projeto de Pesquisa. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. CNPq/UFAL/FAPEAL, 2012–2013.

BORBA, Fernanda Valeria do Nascimento; SANTOS, Ângela Maria dos. Os limites do Estado e das políticas educacionais: um estudo a partir das principais obras de Marx e Engels. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC. Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Centro de Educação (CEDU), 2013.

BORBA, Fernanda Valeria do Nascimento; BERTOLDO, Edna. Relatório Final. Plano de Trabalho: A concepção de história em Marx: fundamentos para a apreensão da natureza do Estado. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. CNPq/UFAL/FAPEAL, 2012–2013, mar 2013.

MARX, K; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Álvaro Pina. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, K; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, K. As lutas de classe na França de 1848 a 1850. In: MARX, K. ; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa–Omega, vol 1, sd, p. 111–198.

ENGELS, F. As lutas de classe na França de 1848 a 1850. Introdução. In: MARX, K. ; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa–Omega, vol 1, sd, p. 93–110.

SANTOS, Ângela Maria dos; BERTOLDO, Edna. Relatório Final. Plano de Trabalho: O papel do Estado no contexto dos acontecimentos históricos. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. CNPq/UFAL/FAPEAL, 2012–2013, mar 2013.